

PEDAGOGIA DIALÓGICA DE PAULO FREIRE COMO FUNDAMENTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO IFTO: UMA POSSIBILIDADE EM CONSTRUÇÃO

ROSA, Ana Claudia Ferreira¹; CASTRO, Janeth Dayany Martins Alves²; MIRANDA, Susany Santos²; RIBEIRO, Camila Camargo Lima²; SANTANA, Soliane Nascimento Lima².

¹ Professora do Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Paraíso do Tocantins e-mail: janethdayanyl@ifto.edu.br

² Alunos de graduação do Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; e-mail: anaclaudia@ifto.edu.br

Resumo: O artigo apresenta os recursos metodológicos utilizados nas disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, no Campus Paraíso do Tocantins, como um esforço teórico e conceitual para a práxis dialógica fundamentada em Paulo Freire. O objetivo do estudo consiste em promover o estreitamento dos laços entre os aspectos teóricos e práticos da formação docente. A metodologia utilizada prima pela reflexão-ação a partir de temas geradores e do estudo sistemático das obras de Freire. O estudo se encontra atualmente em construção, mas já apresenta resultados significativos com a utilização dos temas geradores pelos estudantes e pela construção de uma proposta de utilização da práxis freireana no ensino de Matemática.

Palavras-chave: formação de professores, paulo freire, pedagogia dialógica

1. INTRODUÇÃO

O esforço para diminuir a distância entre o que se estuda nos cursos de licenciaturas e a prática que o exercício profissional exige se configura em preceitos legais e normativos. Neste contexto, ainda se configurando como valor expresso nas políticas públicas para se realizar no mundo fático pressupõe a ação consciente de educadores comprometidos com esta causa.

Ressaltando como um educador que se dedicou a desenvolver um processo educacional dialógico e reflexivo em que os sujeitos da educação se constituem verdadeiramente em protagonistas de suas histórias, Paulo Freire representa uma inspiração que fundamenta teórico e metodologicamente a educação libertadora.

Pautados pela práxis freireana, o estudo no curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Paraíso do Tocantins realiza o projeto “Estreitando laços entre a teoria e a prática na formação de professores no IFTO campus Paraíso do Tocantins”. Com o projeto alunos, são envolvidos efetivamente em um processo dialógico educacional com foco na conscientização para a promoção da educação libertadora.

O desafio desta empreitada se apresenta desde a sensibilização para a iniciativa em um curso que agrega estudantes que se veem participantes de um ramo da ciência que didaticamente se constituiu como Ciência Exata e que herdeiros que somos da concepção positivista que atribui a esta ciência entre suas especificidades, a objetividade, outras visões se impõem sob resistências e desconfianças.

Com o objetivo de promover o estreitamento dos laços entre os aspectos teóricos e práticos da formação docente, no IFTO - Campus Paraíso do Tocantins, são realizados sistematicamente o estudo de vida e obra de Paulo Freire e mais as aulas das disciplinas pedagógicas se desenvolvem pautadas pela práxis freireana.

O estudo se encontra em processo desde o ano de 2012, mas já apresenta resultados significativos com a utilização dos temas geradores pelos estudantes e pela construção de uma proposta de utilização da práxis freireana no ensino de Matemática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo prima pela reflexão-ação-reflexão a partir de temas geradores e do estudo sistemático das obras de Freire. O lócus de desenvolvimento é o IFTO – Campus Paraíso do Tocantins, realizado nas aulas dos componentes curriculares pedagógicos presentes no currículo do Curso de Licenciatura em Matemática e Curso de Licenciatura em Química. Trata-se de uma pesquisa-formação em que ao mesmo tempo em que se realiza uma investigação, se processa a formação em bases dialógicas abalizadas por temas geradores. O estudo iniciou em 2012 e segue atualmente com novos sujeitos. São apresentados temas a priori que se associam a outros temas advindos com a prática dialógica.

Da práxis freireana que se pauta na relação dialógica entre professores e alunos foram extraídos os princípios de utilização dos temas geradores, dentre estas constam: trabalho, educação, humanização, diálogo, práxis, conscientização e inclusão.

Dos Livros de Paulo Freire: *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Autonomia*, *Medo e Ousadia* (de Freire e Ira Shor) foram produzidos fichamentos, resenhas e apresentação oral pelos alunos.

Em 2012 foi realizado ciclo de debates sobre Paulo Freire durante o II Seminário de Educação Matemática do IFTO Campus Paraíso do Tocantins, no ano de 2012 com apresentação de obras de Paulo Freire pelos alunos e roda de conversa com uma professora do Campus que relatou seu contato com a pedagogia freireana, no exterior e que após esse contato compreendeu a grandiosidade e importância do educador de renome internacional para a educação libertadora.

Em 2013, a partir do componente curricular Educação, Sociedade e Cultura, foi realizado o primeiro dia de ação com a comunidade que se pautou nas diretrizes de ação dialógica escola comunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os principais resultados ocorridos até o presente momento, as mais relevantes para esse artigo, são as aulas dialógicas mediatizadas por temas geradores, o estudo sistemático das obras de Freire, a dinamização das aulas, a socialização dos resultados em eventos regionais, nacionais e internacionais.

No final de 2013, vários acadêmicos participantes do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), tiveram seus artigos aprovados no IV Encontro Nacional das Licenciaturas e III Seminário Nacional do PIBID, que aconteceu nos dias 02 a 06 de dezembro na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, na cidade de Uberaba - MG, relatos estes sobre as experiências vividas durante o contato com sua futura profissão, estes trabalhos descreviam de uma maneira suscita a utilização da Pedagogia Freireana na Educação Profissional dentro de cada eixo escolhido pelos estudantes.

Em 2012 foi realizado o II Seminário de Educação Matemática do IFTO Campus Paraíso do Tocantins, neste evento foi apresentada uma peça teatral baseada nas obras Freireana, mostrando um pouco de sua obra de uma maneira diferente, despertando o interesse de outros acadêmicos sobre o assunto.

Nas rodas de debate ocorridas na instituição estudávamos um livro ou um artigo sobre determinados assuntos anotando as dúvidas, os questionamentos, para ter uma fundamentação teórica como referência, durante essas trocas de experiências surgiram várias ligações entre o assunto e a vida cotidiana dos participantes, evidenciando as práxis freireana vivenciada na Licenciatura do IFTO Campus Paraíso do Tocantins.

Nas aulas da disciplina de Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ano de 2014, utilizamos palavras geradoras e produzimos conhecimentos que provocavam o saber ingênuo a se tornar crítico e transformador. Pode-se observar o quanto é importante levar as palavras do cotidiano para a construção do saber, não importando a disciplina, tentando adequar na realidade da comunidade presente.

A ativa participação dos acadêmicos e os resultados apresentados através de miniaulas, dramatizações e vídeos, entre outras apresentações, demonstrou a efetividade da práxis freireana, de seu potencial efetivo e mediador da aprendizagem significativa. Na sequência, apresenta-se uma teia formada a partir do trabalho realizado com os temas geradores.

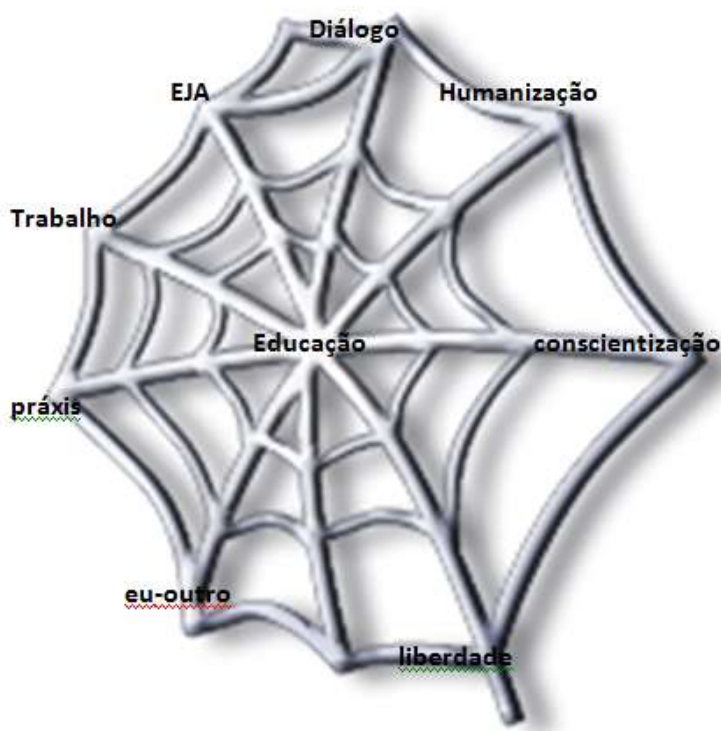


Figura 1 –Teia das palavras geradoras

Com a teia das palavras geradoras busca-se ilustrar o conhecimento sobre o tecido, um conhecimento que se expande em rede e produz novos saberes. São palavras que cheias de significados provocam o debate e a percepção para a educação que não pode ser concebida como neutra, pois deve estar a serviço da libertação da humanidade das amarras da ignorância e do poder castrador que não permite aos sujeitos desenvolverem-se como produtores de suas histórias. As palavras geradoras problematizam os saberes e ampliam as possibilidades de ver o mundo.

No curso de Licenciaturas do IFTO – Campus Paraíso do Tocantins está é uma centelha que almeja ampliar-se.

3.1 PAULO FREIRE E SUA PRÁXIS

Pautados em Beisiegel (2010), afirmamos que Paulo Reglus Neves Freire, nasceu em Recife, no Pernambuco, em 19 de setembro de 1921, filho de Joaquim Temístocles Freire e

Edeltrudes Neves Freire. Casou-se com Elza Maria Costa de Oliveira em 1944, onde tiveram cinco filhos, Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgardes. Elza era professora do primário, e participou do desenvolvimento de Freire na educação, mas faleceu em 1986. Paulo Freire casou-se novamente em março de 1988, com Ana Maria Araújo.

Freire se formou em Direito na tradicional Escola de Direito do Recife em 1946, mas não exerceu profissão, começou então a ministrar aulas de português em escolas de ensino médio em 1941 a 1947. O que o levou a diretoria do setor de Educação e Cultura do Sesi de Pernambuco e em 1954 assumiu a superintendência da instituição, no qual permaneceu até 1957.

Paulo Freire esteve à frente de vários movimentos sociais e entidades. Foi indicado pelo ministro Paulo de Tarso para a presidência da Comissão de Cultura Popular em 1968, e um ano depois assumiu a coordenação do Programa Nacional de Alfabetização, utilizando o método de alfabetização de adultos. E foi nessa época que o método de Paulo Freire tornou-se conhecido, devido ao Programa Nacional de Alfabetização. No Estado do Rio Grande do Norte, utilizou-se do método para alfabetização de jovens e adultos, iniciando com uma experiência em Angicos. Inicialmente, esse projeto foi visto como um novo método de alfabetização em quarenta horas, mas logo depois viu-se que poderia fazer muito mais. Levando o método de Paulo Freire a ser reconhecido internacionalmente.

Com a disseminação do método, Paulo Freire tornou-se bastante conhecido. Esta projeção, contudo lhe atraiu admiradores, mas também inimigos, foi considerado como subversivo e uma pessoa perigosa aos olhos de representantes políticos da ditadura militar. Exilando-se do Brasil, Freire e outros refugiados, se dirigiram ao Chile, onde esteve até abril de 1969. Não deixando de acreditar nos seus ideais, trabalhou no Instituto de Pesquisa e Treinamento em Reforma Agrária, no Escritório Especial para a Educação de Adultos e ministrou aulas na Universidade Católica de Santiago. Em seguida, mudou-se para os Estados Unidos, onde lecionou em Havard até 1970. Após foi para Genebra, onde trabalhou como Consultor do Departamento de Educação do Conselho Mundial das Igrejas.

O retorno de Freire ao Brasil ocorreu somente em junho de 1980. Lecionou na PUC-SP e na Unicamp. Esteve a frente da Secretaria de Educação do município de São Paulo em janeiro de 1989 a 1991. Faleceu em São Paulo no dia 02 de maio de 1997.

Paulo Freire buscou continuamente coerência no âmbito da prática e teoria. Ele se fundamenta na definição de dialogicidade para mostrar que o seu entendimento de educação está vinculado na autonomia dos homens e das mulheres. Autonomia de poder entender o mundo em que vivem, atuando nele com plena convicção para entender os acontecimentos que lhe cercam de uma maneira consciente.

É importante aprender através da realidade, porém mais do que ‘ir até a realidade’, você aceitou (Freire) seus alunos como professores seus. Isso acrescenta profundidade ao conhecimento pela experiência, que é uma ideia comum na educação progressiva. (SHOR, 1997, p.42)

Para tal, defendem a admissão do estudante como personagem principal na busca do aprendizado, proporcionando reflexões e análises fundamentadas dos temas a respeito da realidade de cada indivíduo. Assim sendo, o diálogo tornaria o educando autor na busca do conhecimento e ativo na vida em sociedade. Segundo Freire, “o professor libertador não está fazendo alguma coisa aos estudantes, mas com os estudantes” (FREIRE, p. 34). O educador tem o papel de mediador em sala de aula, deixando de lado o seu antigo personagem de mero transmissor de informações. Entretanto, esta realidade não está presente na nossa educação de uma maneira significativa, existindo assim um caminho muito extenso na caminhada por uma educação voltada para a teoria de Freire.

Na concepção de Freire existem dois tipos de educação: uma bancária, que é vista e exercida de uma maneira dominadora, já a outra, problematizadora é desempenhada de libertação.

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro.

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Serão sempre os que sabem, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca. (FREIRE, 2011, p. 81)

A educação bancária está baseada em uma prática que nega o diálogo, que considera a relação entre alunos e professores como uma verticalidade necessária. Os saberes são oferecidos como dádiva ao aluno que é concebido como objeto na relação ensino-aprendizagem. O objeto vazio, um receptáculo a ser preenchido pelo saber do professor, o sujeito, o ser que sabe e que transfere o saber.

Contrário senso, “A educação problematizadora se faz assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que em que se acham”. (FREIRE, 2011, p. 100). O conhecimento na educação problematizadora, surge mediante o convívio do homem na sociedade em que ele está inserido, de uma forma ativa, e não como mero espectador.

3.2 A PEDAGOGIA DIALÓGICA DE FREIRE

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 2011, p.108). Para Freire, a existência humana não pode ser muda, muito menos manter-se de falsas palavras. A transformação do mundo só ocorre com palavras verdadeiras. Mas ninguém as diz sozinho, é preciso haver um conjunto de pessoas. Para existir, o homem precisa pronunciar o mundo e modificá-lo. Uma vez pronunciado, o mundo cria novos problemas, necessitando assim que haja um novo pronunciar.

Para Freire (2011, p.109), “O diálogo é esse encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciar-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”. Nesse sentido, o diálogo é uma exigência existencial. Não se pode ter quem rouba a palavra aos demais. E aos que têm a palavra negada, resta que reconquistem esse direito. Para que haja uma transformação e humanização do mundo, um ser não pode querer que suas ideias sejam consumidas pelos demais, mas sim que ocorra uma criação conjunta de novos saberes e pensares.

Freire afirma (2011, p.110) “Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda”. Amar é se compromissar com os homens, comprometer-se com suas causas, com sua libertação. Se essa libertação ocorrer sob forma de manipulação, não é amor. Segundo Freire, se não amo a vida, se não amo os homens e se não amo o mundo, não é possível o diálogo, sendo que este não existe se não houver humildade. Não podemos dialogar se nos sentimos melhores que outros, se queremos ser superiores e os demais se tornam inferiores, se não reconhecemos que a contribuição dos outros também se faz necessária.

A autossuficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de

encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais. (FREIRE, 2011, p.112)

Para Freire, também não há diálogo se não há fé nos homens, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e recriar, fé na sua vocação de querer ser mais. “Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia” (FREIRE, 2011, p.113). Se o diálogo é amoroso, humilde e cheio de fé, há um clima de confiança entre seus sujeitos. Se há fé, há confiança.

A confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na pronúncia do mundo. Se falha esta confiança, é que falharam as condições discutidas anteriormente. Um falso amor, uma falsa humildade, uma debilitada fé nos homens não podem gerar confiança. A confiança implica o testemunho que um sujeito dá aos outros de suas reais e concretas intenções. Não pode existir, se a palavra, descaracterizada, não coincide com os atos. (FREIRE, 2011, p.113)

Falar uma coisa e fazer outra, não estimula a confiança. Falar em solidariedade e negar aos que precisam é uma farsa. Também não existe diálogo sem esperança. O ser humano é imperfeito por natureza o que o leva a uma busca, não no isolamento, mas em conjunto, através da comunicação entre os homens.

Não há diálogo verdadeiro sem que seus sujeitos tenham um pensar verdadeiro. Freire (2011, p.114) enfatiza “Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade”. Sem o diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação.

A dialogicidade começa, não quando educador e educando estão em uma situação pedagógica, mas quando o educador procura saber o que vai dialogar com o educando.

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 2011, p.116)

A educação autêntica não se faz do educador para o educando, ou do educador sobre o educando, mas do educador com o educando.

Freire também afirma que o diálogo não deve ser usado apenas para se obter resultados ou como uma forma de criar um vínculo de amizade com os alunos. “Isso faria do diálogo uma técnica para manipulação, em vez de iluminação. Ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos” (FREIRE & SHOR, 2011, p.167). Através do diálogo, após refletirmos juntos sobre o que sabemos e o que não sabemos, podemos atuar criticamente para transformar a realidade.

6. CONCLUSÕES

Os temas geradores mediatizando a prática dialógica na formação de professores promove e incentiva o hábito de ler e escrever com o outro. Com os trabalhos e pesquisas acadêmicas, divulgamos os nossos esforços na busca por uma formação interdisciplinar, que atenda a multidimensionalidade dos sujeitos envolvidos.

O estudo realizado e em permanente construção oportuniza o diálogo problematizados e informa que o caminho para a formação do professor em bases democráticas é ainda um desafio a se cumprir em larga escala. A formação no curso, como parte da formação permanente se faz a cada dia, na ala de aula, nos espaços de convivência, no mundo em que se vive e se produz e se autoproduz o ser humano.

A educação problematizada proporciona o desenvolvimento da capacidade de crítica e ação transformadora, auxilia também na capacidade de argumentação, ampliando a habilidade para o diálogo, que é essencial na hora de ministrar aulas, falar em público, coisas corriqueiras na vida de um acadêmico de Licenciatura em Matemática e seus professores.



Portanto, com a metodologia desenvolvida com temas geradores (teatro, debates, artigo, entre outras) acreditamos que estamos alcançando os nossos objetivos de sermos pesquisadores envolvidos com uma prática política, intencional e democrática, que é a educação do trabalhador.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos da Educação de Jovens e Adultos do Tocantins que acreditam na educação como processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Freire. Recife: Fundação Joaquim Nambuco, Editora Massangana, 2010.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50.ed.rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

SANTOS, Izequias Estevam. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 5 ed. rev., atual. e ampl. – Niterói, RJ: Impetus, 2005.